

# Hospital da Mulher entra em funcionamento dia 9 de maio, no Recife

*(JC online, 27/04/2016) O Hospital da Mulher fica no Curado, bairro da Zona Oeste da Cidade, e tem capacidade para 400 partos por mês.*

O Hospital da Mulher, instalado às margens da BR-101 Sul, no Curado, bairro da Zona Oeste do Recife, entra em funcionamento a partir de 9 de maio de 2016, apenas para a realização de exames de imagens (ultrassonografia, ressonância, tomografia) e atendimento ambulatorial. O serviço de parto está previsto para começar em junho ou julho.

Construída pela Prefeitura do Recife, a unidade especializada na assistência materno-infantil será gerenciada pelo Hospital de Câncer de Pernambuco (HCP), vencedor da licitação, pelos próximos dois anos. Em visita ao novo prédio, na manhã desta quarta-feira (27), o superintendente geral do HCP, Hélio Fonseca, disse que a abertura do Hospital da Mulher será de forma modulada.

Primeiro, vamos oferecer os exames de imagens e o setor de ambulatório. Depois, começam os partos e na sequência implantamos os outros serviços”, diz Hélio Fonseca. A expectativa é realizar de três a quatro mil consultas ambulatoriais por mês. O hospital tem capacidade para fazer 400 partos e 250 cirurgias por mês.

O prefeito do Recife, que promoveu a visita às dependências da unidade de saúde, citou a Casa das Mães como um diferencial do Hospital da Mulher. “Mães com bebês internados poderão ficar hospedadas aqui para acompanhar o filho. Isso é muito importante na recuperação das crianças”, afirma o prefeito. Ele também destacou o setor criado para o atendimento de mulheres vítimas de violência sexual.

“Esse é um momento de muita fragilidade para a mulher, vamos oferecer a elas um local mais humanizado para a realização de exames”, declara

Geraldo Julio. Idosas também terão uma atenção especial para exames e consultas, promete o prefeito.

Com a abertura do Hospital da Mulher, a previsão da prefeitura é ampliar em quase 30% a capacidade de realização de partos na rede municipal de saúde. Outra novidade é a presença de banheira para conduzir partos humanizados.

A unidade custou R\$ 114 milhões (obra, equipamentos e mobiliário) com recursos municipais (378%), federais (38%) e estaduais (25%). “É o primeiro hospital construído pela Prefeitura do Recife, em toda a história da cidade”, declara Geraldo Julio.

No fim da visita, em solenidade no auditório do hospital, Hélio Fonseca e o prefeito assinaram o contrato de gestão do Hospital da Mulher. A festa de inauguração, inicialmente programada para o Dia das Mães, 8 de maio, foi adiada para as 9h da segunda-feira, 9 de maio.

Da Editoria Cidades

Acesse o site de origem: [Hospital da Mulher entra em funcionamento dia 9 de maio, no Recife \(JC online, 27/04/2016\)](#)

---

## **Em Recife, Sala de Situação da Sociedade Civil e ONU discute, a partir de hoje (14/4), a resposta ao vírus zika e direitos das mulheres**

*(ONU Mulheres, 14/04/2016) Reunião dará seguimento à análise conjunta que foi feita pela primeira vez em março, durante o 1º. Encontro da “Sala de*

*Situação” realizado em Brasília (DF). Servirá também para compartilhar informações sobre o que está sendo realizado pelo Sistema ONU, governo e sociedade civil para responder aos desafios no enfrentamento ao zika.*

Começa nesta quinta-feira (14/4) o 2º. Encontro da Sala de Situação, Ação e Articulação sobre Direitos de Grupos em Situação de Vulnerabilidade, com o objetivo de discutir a resposta nacional à epidemia de vírus zika. A “Sala de Situação” é um espaço presencial e virtual de diálogo e coordenação de ações da sociedade civil, academia e Sistema ONU no Brasil em favor da saúde e dos direitos das mulheres, grupo mais afetado pela epidemia de zika. O encontro vai reunir lideranças de mais de 30 organizações da sociedade civil e agências da ONU, e contará também com a participação de órgãos federais e estaduais de saúde convidados a apresentar a situação atual e as ações desenvolvidas para o enfrentamento da epidemia e suas consequências.

A reunião dará seguimento à análise conjunta que foi feita pela primeira vez em março, durante o 1º. Encontro da “Sala de Situação” realizado em Brasília (DF). Servirá também para compartilhar informações sobre o que está sendo realizado pelo Sistema ONU, governo e sociedade civil para responder aos desafios no enfrentamento ao zika. E permitirá a definição e o acompanhamento de ações conjuntas de comunicação/mobilização e advocacy por medidas eficazes que garantam o empoderamento e a autonomia das mulheres, principalmente para aquelas que desejam adiar a gravidez neste momento devido aos riscos de síndrome de zika congênita, em especial a microcefalia.

Pernambuco foi escolhido para sediar o encontro porque é o estado que apresenta o maior número de casos notificados de microcefalia: segundo o último Boletim Epidemiológico divulgado na última terça-feira pelo Ministério da Saúde, Pernambuco apresenta 1849 notificações, das quais 312 foram confirmadas como casos de microcefalia e/ou malformações relacionadas à infecção congênita, 664 foram descartados e 873 continuam sob investigação.

“Este segundo encontro é muito importante para nós da OPAS/OMS porque vemos a situação do vírus zika como um problema de saúde pública que envolve a sociedade como um todo e que tem afetado principalmente a saúde

de mulheres e crianças. O trabalho conjunto da OPAS/OMS com ONU Mulheres e UNFPA, representando o Sistema ONU, articulado com a sociedade civil e instituições governamentais é uma prova de que juntos podemos levar informação de qualidade para as mulheres e suas famílias sobre seus direitos e acesso a serviços de saúde. Esta é uma grande oportunidade de construção social coletiva para fortalecer o acesso à informação para as mulheres no país, para a tomada de decisões oportunas e baseada em direitos”, afirmou a Haydée Padilha, coordenadora da Unidade Técnica da Família, Gênero e Curso de Vida da OPAS/OMS no Brasil.

“Este será um momento importante da Sala de Situação por estabelecer um diálogo direto com as mulheres, familiares e profissionais de saúde em Pernambuco, onde estão concentrados os casos de vírus zika, chikungunya e dengue. Estamos trabalhando para que as vozes das mulheres sejam escutadas, suas necessidades atendidas e para que todos seus direitos sejam garantidos. Reconhecer o protagonismo das mulheres e suas organizações é essencial para garantir uma resposta integral à epidemia. Em situações de crises sanitária e humanitária, as mulheres precisam sair mais fortalecidas e não ter os seus direitos ameaçados nem invalidados”, disse Nadine Gasman, representante da ONU Mulheres Brasil.

Para Jaime Nadal, representante do Fundo de População da ONU (UNFPA), a crise do zika é uma oportunidade para o Brasil repensar os paradigmas de desenvolvimento e os problemas estruturais que ainda persistem. “A resposta pede o reposicionamento de temas como a autonomia das mulheres e jovens, acesso à informações e serviços de saúde, em especial de saúde sexual e reprodutiva, acesso à educação em sexualidade, para que essas mulheres e jovens fiquem empoderadas para tomar decisões e tenham serviços de qualidade disponíveis para aproveitar todo o seu potencial, sem discriminação. Com isso, estaremos promovendo a resiliência das pessoas e comunidades, assim como uma sociedade mais aberta e justa”, explicou ele. “O zika evidencia a necessidade de reposicionar a autonomia sexual e reprodutiva das mulheres, colocando-as em primeiro plano nas políticas públicas, como elemento central para o progresso e a consolidação dos avanços sociais do país”.

As três agências da ONU organizam o encontro, que terá duração de dois dias e contará também com a presença de representantes da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), do Ministério da Saúde, da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco e redes e organizações de mulheres e de direitos humanos.

2º Encontro da Sala de Situação, Ação e Articulação sobre direitos de grupos em situação de vulnerabilidade frente à epidemia do vírus zika

Datas e horários: 14 e 15 de abril de 2016, das 9h às 18h (dia 14) e das 9h às 15h (dia 15)

Local: Hotel Mercure Recife Mar Hotel Conventions

Rua Barao De Souza Leao 451 - Boa Viagem, Recife - Pernambuco

Contatos para entrevistas:

UNFPA: Midiã Santana - msantana@unfpa.org (71) 3183.5718 e (71) 98262.2000 / Mariana Tavares - mtavares@unfpa.org (61) 3038.9246 e (61) 8100.0578 (Midiã e Mariana estarão em Recife, durante o encontro)

ONU Mulheres: Isabel Clavelin - isabel.clavelin@unwomen.org (61) 3038 9140 e (61) 8175.6315

OPAS/OMS: Luis Felipe Sardenberg - cunhaslui@paho.org (61) 3251.9581

***Acesse no site de origem:*** [Em Recife, Sala de Situação da Sociedade Civil e ONU discutem, a partir de hoje \(14/4\), a resposta ao vírus zika e direitos das mulheres \(ONU Mulheres, 14/04/2016\)](#)

---

# ONU discute situação de mulheres vítimas do Zika no Recife

***(Rádio Jornal, 14/04/2016)*** O objetivo é discutir, até sexta-feira (15), uma resposta nacional a epidemia de Zika.

Organizações da sociedade civil, representantes da ONU, Fiocruz e dos governos de Pernambuco e Bahia, estados com maior número de casos de microcefalia, participam do 2º Encontro Sala de Situação, em um hotel em Boa Viagem, na zona Sul do Recife.

O objetivo é discutir, até sexta-feira (15), uma resposta nacional a epidemia de zika. Jaime Nadal é representante do Fundo das Nações Unidas para atividades populacionais, UNFPA, e considera a crise causada pelo mosquito *Aedes Aegypti* uma oportunidade para o Brasil rever modelos estruturais e de desenvolvimento. “O foco do evento é gerar uma plataforma para falar sobre a situação atual, políticas públicas e como desenvolver um engajamento maior da sociedade civil”, disse.

O evento, um desdobramento da análise conjunta realizada em março em Brasília, discute também a proteção e o cuidado da mulher, quem é a maior prejudicada no caso de Zika e microcefalia a fim de que se garanta direitos. E nele podem ser definidas ações de mobilização eficazes para inclusive proporcionar o adiamento de gravidez neste momento de riscos de síndrome de Zika congênita, em especial microcefalia.

Nadine Gasman, representante da ONU mulheres Brasil, fala das perspectivas das mulheres sobre as consequências do Zika. “Agora, trazemos para discussão a necessidade das mulheres, que pesquisas são necessárias, que tipo de ações comunitárias tem que ser feitas e que informações elas precisam em relação a vida sexual e reprodutiva, quais serviços podem demandar”, afirmou.

Pernambuco permanece na lista de estado com maior número de casos notificados por microcefalia. O boletim epidemiológico divulgado nesta terça-feira (12), pela Secretaria de Saúde do estado, aponta 1849 casos notificados, sendo 312 confirmados e 664 descartados e 873 continuam sob investigação.

*Rafael Carneiro*

***Acesse no site de origem: [ONU discute situação de mulheres vítimas do Zika no Recife \(Rádio Jornal, 14/04/2016\)](#)***

---

# Defensoria presta assessoria a pais de bebês com microcefalia no Recife

**(Folha de S.Paulo, 09/04/2016)** A Defensoria Pública da União no Recife irá oferecer assessoria jurídica a famílias de crianças com microcefalia. O atendimento, que foi anunciado durante um mutirão, neste sábado (9), começa na sexta-feira (15), na sede do órgão, no centro da capital pernambucana.

Neste sábado, 30 famílias de bebês com a má-formação cerebral participaram de mutirão na clínica particular Pepita Duran, na zona norte do Recife. O serviço, oferecido em parceria com a Amar (Aliança das Mães e Famílias Raras), incluiu consultas com fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais para as crianças e atendimento psicológico e jurídico para os familiares.

De acordo com André Carneiro Leão, defensor público-chefe da União, as principais demandas das famílias são por pensão alimentícia e benefício de prestação continuada oferecido pelo INSS. Elas também se queixam de falta de remédios e de acesso a exames e consultas em hospitais públicos e privados.

“Criaremos um grupo de trabalho para atender pessoas com deficiência, mas principalmente com microcefalia. Também vamos acompanhar projetos de lei e ações do Poder Executivo com o intuito de cobrar respostas”, afirmou Leão.

Para Bruna Tamires Cabral, 23, a ação vem em boa hora. Moradora de Paudalho, a cerca de 50 quilômetros do Recife, ela acionou a Justiça para garantir o direito ao transporte para ela e o filho, Enzo Luiz de Lima, de cinco meses.

“Consigo trazer meu filho para as consultas porque meu marido paga as passagens. Mas é muito difícil para ele, que ganha um salário mínimo e tem meses que chega a gastar R\$ 400 com passagem, porque a prefeitura não quer liberar o carro. Precisamos que os direitos dos nossos filhos sejam garantidos e respeitados”, disse Bruna.

A reportagem tentou contato com a Prefeitura de Paudalho neste sábado, mas ninguém atendeu o telefone.

## FISIOTERAPIA

Todos os bebês atendidos no mutirão apresentaram sérios problemas motores. Segundo a fisioterapeuta Pepita Duran, especialista em atendimento infantil, o quadro mais comum é de hipertonia.

“A gente observa um aumento do tônus muscular associado a um controle motor inadequado para a idade. Por exemplo, o mais velho que atendemos foi um bebê de sete meses. Era para ele conseguir sentar ou, pelo menos, tentar, e vimos que ele não consegue”, afirmou.

Pepita diz que com estimulação é possível que as crianças aprimorem suas habilidades, mas que para isso é preciso um acompanhamento especializado e constante.

O pequeno Joaquim Gabriel Ferreira, de cinco meses, já havia feito sessões de fisioterapia, mas, segundo a mãe dele, Maria de Fátima Oliveira, 21, essa foi a primeira vez que a consulta durou mais de 15 minutos. “Na minha cidade, o fisioterapeuta coloca ele no colo, estica os braços, as pernas, avalia a cabeça e pronto, manda para casa. Hoje não, aqui eu vi que houve estimulação completa”, disse.

O Crefito 1 (Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 1ª Região), parceiro do mutirão, estuda a criação de um protocolo de atendimento aos bebês com microcefalia. “Vamos capacitar os profissionais e uniformizar as terapias, para que todos tenham um bom atendimento na capital e no interior”, disse a conselheira Cinthia Vasconcelos.

O mutirão, que contou com a participação de cerca de 50 voluntários,



também teve doação de roupas, fraldas, calçados, material de higiene pessoal e leite para as crianças.

## BOLETIM

Pernambuco continua sendo o Estado com o maior número de notificações de casos de microcefalia. De acordo com o último boletim da Secretaria Estadual de Saúde, divulgado no último dia 5, entre 1º de agosto do ano passado e o dia 2 de abril, foram notificados 1.846 bebês com suspeita de má-formação. Ao todo, 303 casos foram confirmados.

O Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães/Fiocruz confirmou 129 casos de microcefalia relacionados ao vírus da zika, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, por meio de exame que detecta o anticorpo IgM no líquido cefalorraquidiano das crianças.

*Kleber Nunes*

***Acesse o site de origem:*** [\*Defensoria presta assessoria a pais de bebês com microcefalia no Recife \(Folha de S.Paulo, 09/04/2016\)\*](#)

---

# **SOS Corpo lança livro sobre teorias materialistas do patriarcado - Recife/PE, 08/04/2016**

***(Universidade Livre Feminista, 06/04/2016)*** O SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia, de Recife, Pernambuco lançará na próxima sexta, 8 de abril de 2016, uma publicação com a contribuição de feministas materialistas para o debate sobre o patriarcado. O livro "O Patriarcado

Desvendado. Teorias de três feministas materialistas - Collete Guillaumin, Paola Tabet, Nicole-Claude Mathieu” é resultado de uma série de debates sobre promovidos pela organização ao longo dos últimos anos e uma contribuição fundamental para o debate sobre as teorias feministas no Brasil.

O evento faz parte do Ciclo de “Debates [Im]Pertinentes”, de comemoração dos 35 anos da Organização, que atua pelo fortalecimento do movimento feminista e em defesa da democracia. O SOS Corpo também é uma das organizações que fazem parte do projeto da Universidade Livre Feminista.

Ainda não há previsão de compra e envio para todos os estados, mas vale a pena acompanhar nas redes sociais e no site da organização.

Saiba mais sobre o [evento no Facebook](#). E acompanha o trabalho da [Organização no Facebook](#) e pelo [site](#).

***Acesse no site de origem: [SOS Corpo lança livro sobre teorias materialistas do patriarcado - Recife/PE, 08/04/2016 \(Universidade Livre Feminista, 06/04/2016\)](#)***

---

## **No Recife, mães de filhos com microcefalia farão faculdade**

***(Folha de S.Paulo, 04/04/2016)*** O sonho de Isadora Moura, 24, de se tornar fisioterapeuta foi interrompido pela gravidez, quando ainda cursava o quinto semestre do curso, no Recife. Quando descobriu que o pequeno Mauro havia nascido com microcefalia, parecia que ela jamais voltaria a uma faculdade.

Agora, com o projeto Mães Produtivas, ela e mães de oito Estados vão poder sonhar de novo com um diploma. Isadora irá cursar nutrição.

Parceria entre o Grupo Ser Educacional e a ONG Amar (Aliança das Mães e

Famílias Raras), o projeto oferece bolsas em cursos de graduação e especialização via EAD (educação a distância) para mães que têm filhos com microcefalia e outras doenças que exijam dedicação exclusiva.

O primeiro lugar a desenvolver o projeto é Pernambuco, com 15 bolsas. Devido à alta incidência de microcefalia (1.829 casos foram notificados entre agosto de 2015 e 26 de março), 50% das vagas foram destinadas a mães indicadas pela Amar, cujos filhos têm a má-formação.

As mulheres vão poder estudar em casa com videoaulas, fóruns de discussões e avaliações virtuais -com acesso até pelo celular.

“Quero me formar e dar melhores condições ao meu filho. Também espero me especializar no cuidado de bebês com deficiência que precisam de uma alimentação específica”, disse Isadora.

A recomendação é que as alunas dediquem de 8 a 12 horas semanais aos estudos.

## **CURSOS**

O projeto oferece 17 cursos, como administração, engenharia civil e pedagogia, que duram entre dois e cinco anos.

As primeiras alunas iniciam a nova jornada a partir desta segunda-feira (4). Unidades da Faculdade Maurício de Nassau também receberão as mães em outros Estados do Nordeste, como Bahia e Ceará. Já os campi Atibaia, Bragança, Guarulhos, Itaquaquetuba e Dutra, da Universidade UNG, serão os polos no Estado de São Paulo.

Segundo Gearne Warren, coordenadora de EAD do Grupo Ser Educacional, como há um número restrito de vagas nos outros Estados, as candidatas serão submetidas a um processo seletivo.

As interessadas devem acessar: [ead.uninassau.edu.br/cursos](http://ead.uninassau.edu.br/cursos) ou [ead.ung.br/cursos](http://ead.ung.br/cursos).

*Kleber Nunes*

***Acesse no site de origem: [No Recife, mães de filhos com microcefalia farão faculdade \(Folha de S.Paulo, 04/04/2016\)](#)***

---

# **Entidades dizem que proibir livros e temática de gênero é preconceito**

***(Agência Brasil, 27/03/2016)*** Especialistas e entidades ligadas à causa LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transgêneros) criticam a iniciativa dos vereadores do Recife de proibir livros didáticos que falem de diversidade sexual e dizem que a exclusão desses temas da sala de aula é preconceito.

“Se você é contra qualquer forma de discriminação você não pode excluir essa expressão [homossexualidade] dos livros. Preconceito não é só agressão física”, defende o professor de psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Benedito Medrado.

## ***Leia mais:***

***[Polêmica sobre questões de gênero pode deixar alunos do Recife sem livros \(Agência Brasil, 27/03/2016\)](#)***

***[Parentes divergem sobre ensino de temas ligados à diversidade sexual em escolas \(Agência Brasil, 27/03/2016\)](#)***

“Para mim, é extremamente discriminatório você poder colocar a história de um príncipe e de uma princesa no livro e não poder colocar duas princesas. Então você só está ensinando uma forma de sexualidade. Se você não aceita as possibilidades diversas de expressão da sexualidade está praticando homofobia tanto quanto a pessoa que agride diretamente uma pessoa que beija outra do mesmo sexo. É uma lógica muito sutil. Eu chamo de homofobia cordial”, completou Medrado que integra o Fórum Nacional de Pesquisas em

Gênero, Sexualidade e Educação, formado por mais de 80 núcleos de pesquisa de universidades brasileiras.



Livro de ciências para alunos do 5º ano está no centro da polêmica com vereadores sobre ensino de questões de gênero e sexualidade na rede municipal do Recife (Foto: Sumaia Vilela / Agência Brasil)

“Como a gente aprovou recentemente uma lei contra o bullying e vai tirar dos livros didáticos a discussão sobre direitos sexuais? É contraditório”, critica Medrado.

O especialista argumenta que levar a discussão para a escola ajuda a manter os adolescentes seguros. “O fato de não ter no livro didático não vai mudar em nada o acesso à informação. O que vai tirar é qualidade. Eles vão continuar vendo tudo o que veriam no livro didático de uma forma explorada, bem elaborada, bem discutida. Vão ver na internet, sem a possibilidade de intervenção de um profissional de educação que poderia contribuir para tornar a experiência mais saudável. E a gente só contribui de fato para a violência e a discriminação”.

De acordo com a pesquisa Juventudes na Escola, Sentidos e Buscas: Por que frequentam?, feita em 2013 e coordenada pela socióloga Miriam Abramovay, 19,3% dos estudantes da rede pública não gostariam de ter um colega de classe travesti, homossexual, transsexual ou transgênero.

O estudo, feito com o apoio da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), indicou que esse é o terceiro grupo mais rejeitado na escola, atrás de bagunceiros e puxa-sacos dos professores. Mais da metade (52,5%) dos alunos consultados também se declararam contra o casamento de pessoas do mesmo sexo.

Para Jô Menezes, da organização não governamental (ONG) Gestos, que

trabalha com populações vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis e ao vírus HIV, a intenção dos parlamentares é evitar a discussão sobre diversidade sexual.

“O que eles querem defender é que isso não seja discutido, não seja possibilitado porque abre as possibilidades de entender que sexualidade é algo que se sente, que se vive no corpo, mas que está relacionado a várias questões e não pode ser normatizado pela religião x, y ou z”, critica.

Ela também destaca que o Estado brasileiro é laico e, portanto, não poderia ser regido pelos dogmas de representantes de igrejas. “Embora muito mais teórico do que na prática, é um estado laico. Então eu acho que a escola tem sim a possibilidade de fazer uma discussão boa, esclarecedora, sem ser com informações erradas, que mais confundem os jovens do que os deixa livres para viver a sexualidade com responsabilidade”.

Os dois especialistas ouvidos pela Agência Brasil defendem que o conteúdo seja adequado à idade das crianças. “É óbvio que você equaciona a informação de acordo com a geração da criança. Para a quinta série não é o mesmo que para o ensino médio. É proporcional ao número de informações que elas trazem. E muitas vezes a gente trabalha com as dúvidas que chegam, é isso que a gente orienta aos educadores”, explica Benedito Medrado.

*Sumaia Villela; Edição: Lílían Beraldo*

***Acesse no site de origem: [Entidades dizem que proibir livros e temática de gênero é preconceito \(Agência Brasil, 27/03/2016\)](#)***

---

# **Mulheres de Noronha fazem**

# protesto contra estupro de moradora da ilha

**(G1, 13/01/2016)** Um grupo de mulheres realizou um protesto em frente à Delegacia de Fernando de Noronha na manhã desta quarta-feira (13). Elas cobram agilidade na investigação da denúncia de estupro feita por uma moradora da ilha, de 30 anos. O fato ocorreu na madrugada da sexta-feira (8) para o sábado (9). Segundo relatos a jovem foi levada da Vila dos Remédios por um homem, que estava numa moto vermelha e preta com capacete amarelo. O suspeito usava uma camisa branca com mangas longas. A vítima contou que foi conduzida para a Praia do Bode onde foi estuprada e espancada.

“Queremos que o culpado seja punido e a Polícia se mobilize no caso. As mulheres de Noronha não podem continuar com medo, isso é um absurdo. A nossa mobilização é para provar que não estamos felizes com a impunidade. Uma irmã nossa, uma moradora da ilha foi abusada. Quando uma é abusada todas são abusadas”, falou a estudante de Direito Larissa Meirelles.

A atriz Carol Castro, que está em Fernando de Noronha de férias, esteve na delegacia para apoiar o protesto. “Eu fiquei sabendo do estupro e soube também que não é a primeira vez. Ainda bem que a vítima teve coragem de denunciar. Eu estou apoiando todas as mulheres, não só da ilha, para que isso não aconteça”, falou a atriz.

[Clique aqui para assistir à reportagem](#)



A vítima é prestadora de serviço do Instituto Chico Mendes. Os servidores do órgão estão mobilizados, colhendo informações e na busca de testemunhas para esclarecer o caso. O chefe do Parque Nacional Marinho, Eduardo Macedo, tem acompanhado o trabalho e prestou apoio à prestadora de serviço em Fernando de Noronha e também no Recife, onde ela esteve depois do abuso. A queixa não foi lavrada em Noronha, o Boletim de Ocorrência foi feito pela Delegacia da Mulher, na capital pernambucana.

### **Retrato falado do suspeito**

No Recife a vítima deu informações para que a polícia que fizesse um retrato falado que está sendo divulgado nas redes sociais. Alguns suspeitos foram ouvidos na Delegacia de Noronha. A coordenadoria da Mulher local está acompanhando o caso. “Nós estamos apoiando a moça junto com a Secretaria da Mulher. Nós procuramos o delegado e ele nos relatou que está fazendo a investigação”, informou a coordenadora da Mulher, Cristina Queiroz. O delegado João Paulo preferiu não dar entrevista.

*Acesse no site de origem: [Mulheres de Noronha fazem protesto contra estupro de moradora da ilha \(G1, 13/01/2016\)](#)*

---

## **Mais vulneráveis, mulheres não costumam denunciar casos de abuso sexual nos coletivos**

**(NE10, 13/10/2015)** Quando a estudante Maiara Xavier, de 21 anos, entrou no ônibus da linha TI Macaxeira/TI Tancredo Neves no final da tarde dessa



segunda-feira (12), feriado de Nossa Senhora Aparecida, nem imaginava que, por questão de minutos, teria que lutar pela vida. Segundo relato da jovem à reportagem do NE10, um homem subiu pela porta de trás do coletivo na BR-101, no Jiquiá e, ao pedir parada próximo à Ceasa (Centro de Abastecimento de Pernambuco), no Curado, Zona Oeste do Recife, puxou a estudante pelo braço. Maiara precisou se segurar às barras do desembarque para não ser levada pelo suspeito. Se tal violência não tivesse acontecido, se por acaso Maiara tivesse sido “apenas” bulinada pelo agressor, talvez a jovem tivesse voltado para casa tentando apenas esquecer a situação, no mínimo, constrangedora. Um quadro considerado comum, infelizmente, por muitas mulheres que usam constantemente o transporte público.

***Acesse a íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Mais vulneráveis, mulheres não costumam denunciar casos de abuso sexual nos coletivos \(NE10, 13/10/2015\)](#)***

---

## **Organismos de gestão e sociedade civil pedem permanência da SPM**

Organismos de governo de Pernambuco e organizações da sociedade civil organizada divulgaram uma carta pública à presidenta Dilma Rousseff pela manutenção do status de ministério da Secretaria de Política para as mulheres. Com a fusão ministerial, a pasta seria incorporada ao Ministério da Cidadania, assim como as Secretarias de Promoção da Igualdade Racial e Direitos Humanos.

Leia abaixo a íntegra da Carta:

*À Excelentíssima Sra. Presidenta da República Dilma Rousseff*

*A instituição de Organismos de Políticas Públicas para as Mulheres pelo Poder Executivo é uma proposta dos movimentos feministas e de mulheres que resistiram à ditadura, lutaram e lutam por um estado democrático que garanta a inclusão dos direitos das populações femininas em nosso país. Por este motivo, não podemos, não devemos e não vamos renunciar, em nenhuma hipótese, a esta estratégia de inclusão da causa das mulheres nos Poderes da República, necessária para transformar o Estado Brasileiro.*

*Um país signatário de acordos internacionais voltados para o empoderamento das mulheres e que possui uma legislação avançada como a Lei Maria da Penha e a Lei do Femicídio, não pode abdicar de um instrumento político necessário à construção da igualdade entre homens e mulheres.*

*É preciso não perder de vista que esses organismos representam o compromisso do Estado Brasileiro, e não de um governo, com a reparação das desigualdades entre homens e mulheres, da mesma forma que sua quebra, representa o enfraquecimento extremo do governo que a propõe e executa.*

*Presidenta, querer brechar a função política e social das ações afirmativas em favor das mulheres, retira-nos dos nossos lugares conquistados com a redemocratização do país. Reduzir a nossa autonomia de ministério, subjugando-nos a construir uma gambiarra institucional, é reprimir a repercussão democratizante da igualdade no conjunto das relações sociais em todo território nacional. Esta é a motivação das forças retrógradas que defendem e exigem o fim destas políticas, mas essa execução não pode ser carimbada pela senhora. Hoje, a justificativa é a crise econômica. Em outros tempos, eram outros os argumentos; o desejo e a ética que os regem, continuam os mesmos.*

*É preciso coragem, determinação e resistência para enfrentar essas forças que há séculos oprimem e exploram as mulheres, as populações não brancas e as minorias políticas. É com coragem, determinação e resistência que a sociedade civil permanece lutando para garantir representação dentro dos governos, no sentido de que suas questões sejam escutadas e contempladas pelas políticas públicas.*

*Presidenta, a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), assim como a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), são resultados de séculos de lutas sociais protagonizadas pela maioria da população.*

*Os sujeitos políticos dessas conquistas são aliados, são irmãos na vivência cotidiana da violência opressora, mas fizeram a escolha política de enfrentar suas discriminações, constituindo-se em sujeitos independentes entre si, ou seja, titulares de causas específicas. Sua entrada no aparato do Estado, sua participação efetiva na governança, portanto, a sua inserção nas instâncias de decisão da administração pública deve preservar e definir de forma específica espaços, atribuições e recursos. Dessa forma, nada pode tirar de cada um desses segmentos o direito à autoria de suas lutas e de reafirmarem suas causas, exigindo o quinhão que lhes cabe dentro do governo, isto é, um ministério especializado.*

*É incoerente e desanimador que este protagonismo seja negligenciado, especialmente neste momento em que consolidamos avanços e, através das Conferências de Políticas Públicas para as Mulheres que acontecem em todo o país, nos referendamos e nos fortalecemos no firme propósito de alcançarmos “Mais direitos, participação e poder para as mulheres”, conforme tema pautado pela Conferência Nacional, convocada pela Presidência da República e coordenada pelo Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres e pela SPM-PR.*

*Neste perigoso cenário político para a democracia e o desenvolvimento do país, é inaceitável que haja retrocessos nesse campo, principalmente que a primeira mulher presidenta do Brasil entre para a história como a responsável pela extinção da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.*

*Por tudo isso, nós mulheres que abaixo assinamos esse documento, exigimos do Governo Federal um posicionamento em consonância com a construção de um país mais justo e igualitário.*

*Recife, Setembro de 2015*

ASSINAM ESTA CARTA:

1. Articulação Brasileira de Lésbicas
2. Associação das Mulheres de Nazaré da Mata
3. Associação de Portadores de Mielomeningocele, Hidrocefalia e Transtornos Neurológicos Orando por Recuperação
4. Casa da Mulher do Nordeste
5. Centro das Mulheres da Vitória de Santo Antão
6. Centro das Mulheres de Pombos
7. Centro das Mulheres do Cabo
8. Centro de Prevenção às Dependências
9. Coletivo de Mulheres Casa Lilás
10. Coletivo de Lésbicas e de Mulheres Bissexuais de Pernambuco
11. Comissão de Mulheres Negras de Pernambuco
12. Comissão Permanente de Mulheres Rurais de Pernambuco
13. Comitê Interinstitucional Pró-Lésbicas e Mulheres Bissexuais
14. Conselho Estadual dos Direitos da Mulher de Pernambuco
15. Conselho Municipal da Mulher de Salvador
16. Fórum de Gestoras de Organismos Municipais de Políticas para as Mulheres de Pernambuco
17. Fórum LGBT de Pernambuco
18. Grupo da Melhor Idade Flor do Carmelo
19. Grupo de pesquisa Diversiones
20. Grupo Gaymado
21. Grupo LUAS
22. Instituto PAPAÍ
23. Marcha Mundial das Mulheres
24. Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste
25. ONG Leões do Norte
26. Secretaria da Mulher de Pernambuco
27. Sindicato das Costureiras do Estado de Pernambuco
28. Sindicato das Trabalhadoras Domésticas
29. União da Juventude Socialista de Pernambuco
30. União de Mulheres Brasileiras de Pernambuco
31. União de Negros pela Igualdade

[Carta Pública pela permanência da Secretaria de Políticas para as mulheres](#)

[Acesse a página no facebook](#)